

**A REALIDADE DO ENSINO DA ARTE EM SALA DE AULA ENSINO FUNDAMENTAL
XIV INIC / X EPG - UNIVAP 2011**

Giovanna Pacheco¹ giovannapacheco2007@yahoo.com.br, Gizele Rabelo Ribeiro² gizaribeiro@gmail.com, Regiane Leonor³ regiane.leonor@bol.com.br, Maria Angélica Gomes Maia, Prof.^a MSc. Orientador. mamaia@univap.br

¹Universidade do Vale do Paraíba/ISE, Rua Tertuliano Delphim Júnior, 181.

Resumo - O currículo de Arte está repleto de possibilidades de expressão, comunicação e criação, sendo a escola o espaço privilegiado para o ensino e aprendizagem das linguagens artísticas. Identificamos ao longo do curso, principalmente no módulo Orientação e Planejamento de Estágio I, momento em que adentramos o universo da sala de aula, como é fundamental o papel do professor preparado e embasado teoricamente para promover o diálogo, reflexão e práticas artísticas de qualidade que efetivamente possam inserir os alunos numa aprendizagem significativa. Em nossa formação, enquanto estudantes de licenciatura somos orientados a disponibilizar aos alunos a maior quantidade e qualidade de materiais para pesquisa de conhecimento teórico e prático, ampliando suas referências para criação e fruição artística. Neste artigo, embasado em Barbosa (2011), Fusari e Ferraz (2009) e PCN/Arte (1997) junto com nossas observações, apresentamos as análises frutos da observação dessa realidade vivida por professores de artes da rede pública e particular e as desigualdades estruturais ligadas ao financiamento, à falta de compromisso dos poderes públicos expondo assim a voz daqueles que não são mais ouvidos: os professores.

Palavras-chave: Estágio/ Ensino/ Artes/ Formação de professor

Área do Conhecimento: Ciências Humanas (Educação)

1. Introdução

Qual é a realidade do ensino da Arte em sala de aula das redes pública e particular de ensino? É a partir deste questionamento que o presente artigo busca pontuar a realidade da prática do ensino e aprendizagem da área de Arte, nos dias de hoje.

Quando estudamos a respeito da realidade pontuamos duas situações em que a diferença é importante ser questionada e atitudes precisam ser tomadas para que o ensino possa ser de qualidade, significativo e permeado pela vontade de aprender.

Segundo Fusari e Ferraz (2001, p.73)

Para desenvolver um bom trabalho de arte o professor precisa descobrir quais são os interesses, vivências, linguagem, modo de conhecimento de artes e práticas de vida de seus alunos. Conhecer os estudantes na sua relação com a própria região, com o Brasil e com o mundo, é um ponto de partida imprescindível para um trabalho de educação escolar em Arte que realmente mobilize uma assimilação e uma apreensão de informações na área artística.

Ao longo das observações realizadas por meio do módulo Estágio I, realizado nas escolas públicas e particulares da região de São José dos Campos e Jacareí, percebemos que os docentes tentam de alguma maneira desenvolver atividades de artes, levando-a para o convívio dos discentes, não só como disciplina a mais na grade curricular, mas proporcionar a este aluno o conhecimento, a identidade histórica e cultural, tanto do círculo de convívio, (o conhecimentos prévio e as manifestações culturais que conhecem e participam) como a Arte e cultura em seus aspectos mais gerais.

Diante dessas observações em que o ensino de Arte é importante, entretanto nem sempre percebemos nas atividades desenvolvidas o caráter teórico balizado pela metodologia triangular de Barbosa (1997), as orientações didáticas contidas também nos Parâmetros Curriculares Nacionais/Arte (1997) e no caso específico da rede estadual de ensino os Cadernos de Artes, documento desenvolvido com o objetivo de auxiliar o professor em sala de aula. Mesmo com todos esses materiais de apoio ainda resta uma lacuna entre a formação do professor e a transposição desses documentos ora citados para o trabalho em sala de aula. Logo, como estudantes, apresentamos neste artigo fruto destas observações no afã de enquanto estudantes e futuras educadoras ampliar e avançar nas práticas a serem desenvolvidas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Hoje a Arte é mais conhecida devida a importância demonstrada na sociedade, principalmente por meio da mídia, o que consequentemente afeta os conhecimentos prévios dos alunos quando estes chegam à escola. Pois conseguimos quebrar alguns paradigmas, onde mostravam a Arte como disciplina adicional, provando por meio do estudo da cultura e costume que além de ser disciplina obrigatória para o currículo escolar, ela amplia e enriquece nossos conhecimentos, levando-nos assim, a sermos cidadãos críticos sensíveis e conhecedores da Arte e da cultura, sendo este um conhecimento importante na sociedade atual.

Segundo PCN de Arte (1997, p. 26).

A questão central do ensino de Arte no Brasil diz respeito a um enorme descompasso entre a produção teórica, que tem um trajeto de constantes perguntas e formulações e o acesso dos professores a esta produção, que é dificultado pela fragilidade de sua formação, pela pequena quantidade de livros editados sobre o assunto, sem falar da numerosas visões preconcebidas que reduzem a atividade artística na escola a um verniz de superfície que visa às comemorações de datas cívicas e enfeitar o cotidiano da escola.

O que constatamos em nossas observações é que muitas escolas e diretores ainda desconhecem o PCN de Artes, trazendo barreiras, limitações e até exigindo funções que não cabem ao professor de artes, tais como: enfeitar as escolas nas datas cívicas ou somente dar um papel em branco ou mimeografado aos alunos, enfim, uma concepção dos anos 70 em que o ensino de artes era pano de fundo para suprir lacunas de outras áreas.

3. MATERIAL E MÉTODO

A pesquisa foi realizada por meio de entrevista oral com duas professoras sendo uma da rede pública, do Ensino Fundamental e outra da rede particular, do Ensino Médio e fruto das nossas observações colhidas por meio do estágio, nessas duas redes de ensino. Utilizamos como embasamento teórico para as entrevistas as obras de Arte-Educação: Leitura no Subsolo (2011) Metodologia do Ensino de Arte

(2009), Maria Fusari, Maria Heloísa Ferraz, e os Parâmetros Curriculares Nacionais/Artes (1997).

A partir desses teóricos fizemos nossos estudos e, por meio deles traçamos os principais questionamentos que o tema traz, sendo eles:
Qual a diferença em sua opinião em relação às metodologias aplicadas na rede?

Como você vê a Arte nos dias de hoje? Você tem o apoio da direção?

A escola possui uma sala de artes?

Esses questionamentos nortearam nossa pesquisa e serão abordados aqui ao longo deste artigo.

4. RESULTADOS

Há escolas do Estado que não possuem espaços físicos adequados, o professor precisa improvisar, ao contrário da maioria das escolas particulares. Quanto ao tempo de aula precisa ser bem planejado pelo professor pois para algumas aulas o tempo não é suficiente. Apresentamos na tabela abaixo a síntese dos resultados obtidos na entrevista:

| Questão | Professor Particular | Professor Rede Pública |
|--|---|--|
| Há quantos anos é formada, em qual faculdade e à quantos anos esta dando aula? | É formada há 3 anos, na faculdade Braz Cubas, da aula a seis anos. | Formada há 3 anos na faculdade Braz Cubas, da aula ha 7 anos. |
| Qual a diferença das redes Particular e Pública? | Temos mais liberdade, conseguimos trabalhar as aulas práticas e aproveitar melhor os recursos oferecidos | No estado a proposta abrange as quatro linguagens (teatro, música, dança e artes visuais). |
| A escola oferece suporte e apoio ou você enfrenta resistência em relação a Arte? | Em algumas escolas enfrentamos resistência em alguns temas. Ex: falar e colocar em prática o estudo realizado sobre carnaval em uma escola evangélica ou realizar atividades teatrais onde a teoria tem que ser cumprida primeiro, e se | Não tenho muito apoio da escola e enfrento resistência de diversas formas. |

| | | |
|--|--|--|
| | sobrar tempo no bimestre apresenta-se a atividade prática. Portanto é preciso conhecer primeiro a metodologia da escola para então elaborar o seu planejamento anual. | |
| Como você aplica suas atividades? Existe algum seguimento adotado pela escola? | Temos que apresentar o planejamento anual de cada série e incluir os projetos, elaborar os planos de aula, além de adaptar o conteúdo de acordo com os conhecimentos e habilidades de cada classe. | Todos os temas são divididos em modalidades e aplicamos o fazer e apreciar e contextualizar, utilizando diferentes materiais e instrumentos. |
| Existe alguma aula que foi planejada mas que por algum motivo não pode ser executada como gostaria? | Já aconteceu de o dvd não ser lido pelo data show e a matéria foi apresentada oralmente. | Já aconteceu por falta de material e a impossibilidade de improvisação ou por eventuais contratempos. |
| Hoje em dia a metodologia aplicada é muito diferente da daquela utilizada quando você era estudante? | Sim, pois ela era imposta aos alunos impedindo-os de usar a criatividade e expor seus pensamentos e conhecimentos. | A diferença: antes teoria copista (tudo pronto), hoje; pensa-se para produzir. O repertório do aluno é respeitado e ele não é visto como uma folha de papel em branco. |
| A escola tem um espaço exclusivo para o ensino da arte? | Hoje dou aula em três escolas diferentes da rede particular e apenas uma tem a sala de artes. Um espaço grande bonito e colorido onde os alunos trabalham em mesas espaçosas, com armário e suportes para exposições de trabalhos. | Com relação ao espaço físico algumas escolas sim, porém este espaço que considero realmente importante, nós o fazemos e o estabelecemos. Qualquer lugar torna-se nosso espaço. |

específicos os professores não conseguem formular um quadro de referências conceituais e metodológicas para alicerçar sua ação pedagógica; não há material adequado para as aulas práticas, nem material didático de qualidade para dar suporte às aulas teóricas.

Em relação a estas dificuldades, temos o relato sincero de professores apaixonados pela profissão de educar com arte.

Segundo Fusari e Ferraz (2001, p.156)

A especificidade do processo de ensinar e aprender Arte – em suas múltiplas linguagens – exige condições diferenciadas de espaço tempo na organização do trabalho pedagógico da escola. Em se tratando de atividades direcionadas ao processo criador e imaginativo por excelência, é importante que o espaço em que se processem essas tais atividades seja estimulante, instigante e motivador.

Com relação ao tempo, espera-se que atenda as necessidades de um trabalho que se move tanto pela cognição como também pela percepção, sensação e emoção, que varia de indivíduo para indivíduo e que é difícil de mensurar.

5. DISCUSSÃO

Buscando retratar as dificuldades que enfrentamos em nossas experiências como alunos e muitas vezes como professores, encontramos inúmeros motivos desanimadores para o ensino da Arte em sala de aula, pois as dificuldades que temos vão do planejamento até a construção do conhecimento.

Na pesquisa de campo notamos uma triste realidade, o ensino da Arte se depara com uma grande barreira para sua execução, o que não é percebido em outras disciplinas.

Os professores da rede pública relataram receber o caderno do Estado com propostas fora da realidade, tanto do docente quanto do aluno; o conteúdo em si é muito bom, no entanto, não há recursos suficientes para sua aplicação.

Na rede particular os docentes referiram que há mais liberdade e recursos; conseguem trabalhar melhor as aulas práticas e aproveitar melhor os recursos oferecidos, uma vez que o número de alunos em sala de aula é bem menor e a disponibilização de infraestrutura é superior.

As entrevistas mostraram que os professores, são cobrados pela melhoria da qualidade da educação, entretanto, as condições de trabalho proporcionadas para os mesmos, principalmente

O que se observa, então, é uma espécie de círculo vicioso no qual um sistema extremamente precário de formação reforça o espaço pouco definido da área com relação às outras disciplinas do currículo escolar. Sem uma consciência clara de sua função e sem uma fundamentação consistente de Arte como área de conhecimento com conteúdos

na rede pública, não correspondem às suas reais necessidades no desenvolvimento.

Além disso, o professor muitas vezes se vê sozinho para a realização desse empreendimento. Ao lado dessa impossibilidade de exercer corretamente seu ofício, o professor atualmente é confrontado com um público diferente, procedente da massificação.

A massificação dos estudos não significa democratização da educação, não significa nem mesmo uma educação básica de qualidade para todos.

6. CONCLUSÃO

No Módulo Orientação e Planejamento de Estágio I, pudemos verificar que as instituições educacionais, sejam elas públicas ou particulares, não têm se preocupado devidamente com a parte estrutural nem com a disponibilidade de materiais teóricos e práticos para as aulas de Arte. Demonstrando assim a precariedade do ensino de Arte e da importância que a ela é dada. Quando há este procedimento, ele não se adequa à realidade vivida nas escolas. O professor precisa se desdobrar, além do esperado para ensinar, contextualizar e levar os alunos a uma apreciação adequada. Muito se fala e muito se explica no decorrer da formação acadêmica desses professores, porém a realidade infelizmente ainda é outra.

Pontuar que processo de formação envolve muito mais do que o acúmulo de conhecimentos e técnicas. O professor é formado pelos conhecimentos que adquire na Universidade e na vida, pelas suas experiências e vivências, e pela relação que estabelece com o mundo. O professor de hoje vive em uma sociedade em um processo constante de transformações e mudanças que atingem diretamente o ensino, e ele deve ser capaz de acompanhá-las e agir criticamente.

7. Referências

- FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo e FUSARI, Maria F. de Rezende. Metodologia do ensino de arte. São Paulo: Cortez, 1999.

- BARBOSA, Ana Mae. Arte – Educação: leitura no subsolo. São Paulo: Cortez, 2011.

- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte/Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

XVINIC

Encontro Latino Americano
de Iniciação Científica

XI EPG

Encontro Latino Americano
de Pós Graduação

VINIC Jr

Encontro Latino Americano
de Iniciação Científica Júnior